

Para 69% dos usuários, assédio contra mulheres é problema no transporte público de Piracicaba

Estudo da Unesp em parceria com Observatório Cidadão aponta, ainda, que 48% das mulheres ouvidas conhecem vítimas de abusos dentro de ônibus.

Por G1 Piracicaba e Região

25/10/2018 19h32 · Atualizado há 14 horas



Uma pesquisa da Universidade Estadual Paulista (Unesp) indica que 69% dos usuários do transporte público de Piracicaba (SP) apontam o assédio às mulheres como um problema que ocorre nos ônibus municipais. O levantamento ouviu 319 pessoas de ambos os sexos em quatro regiões da cidade: Centro, Piracicamirim, Pauliceia e Vila Sônia.

Entre as mulheres ouvidas na pesquisa, que ocorreu em parceria com o Observatório Cidadão de Piracicaba (OCP), 48% afirmaram que conhecem vítimas de assédio dentro dos coletivos piracicabanos. Para 75,8% das entrevistadas, o abuso é um problema do transporte.

Já entre os homens, 60% afirmam que o assédio às mulheres é uma questão grave a ser resolvida e 36% dizem conhecer ao menos uma mulher vítima de abuso.



Metade das usuárias de transporte coletivo conhece uma vítima de assédio em Piracicaba



Ônibus do transporte público de Piracicaba — Foto: Edijan Del Santo/EPTV

Para o professor Roberto Braga, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp de Rio Claro (SP), é preciso que os serviços públicos invistam para facilitar as denúncias.

"Canais como por exemplo telefones ou mesmo nos próprios terminais, termos profissionais treinados para receber as denúncias das mulheres que às vezes não sabem a quem recorrer", disse o professor, que é o coordenador da pesquisa.

O estudo avaliou, ao todo, 17 quesitos sobre a qualidade do transporte público da cidade na percepção de quem utiliza. Os demais resultados ainda serão divulgados, segundo o observatório.

'Não tem para onde correr'

Segundo a servente escolar Aline Soares, o medo é constante. "Sempre a gente tem medo, porque não tem para onde a gente correr. Nem sempre tem segurança próximo da gente para reclamar e o ônibus sempre está lotado. É o medo de todas as mulheres", diz Aline.

"Quando o ônibus está muito cheio, e sempre está cheio, homem aproveita da situação para ficar encostando em nós mulheres", afirma Aline.

A dona de casa Roseli Alves da Silva relata uma experiência própria. "Eu mesma já passei por um momento desse de você estar sentada e a pessoa encostar na lateral e você começar a empurrar, dar toque, mas a pessoa não se tocar e ficar ali".

"Geralmente a mulher está de pé no ônibus aí dependendo do homem chega, encosta atrás, começa a ir mais para frente", diz a doméstica Elisa de Oliveira.



Terminal da Pauliceia, em Piracicaba — Foto: Thomaz Fernandes/G1

A Via Ágil

A empresa responsável pelo transporte público de Piracicaba, Via Ágil, iniciou uma campanha com imagens tanto nos ônibus quanto nos terminais para que haja mais denúncia de assédio. Nas propagandas é informado o número que as vítimas ou testemunhas podem usar.

Além disso, a empresa afirma que os motoristas passam por capacitações para aprender a lidar com situações de assédio nos coletivos. Há, ainda, o investimento em câmeras de segurança, segundo a empresa.

Para além das campanhas, a dona de casa Roseli pede mais fiscalização. "Ajudaria bastante se tivesse mais fiscalização no ônibus".